

## Declaração

1. No próximo dia 5 de março irão transcorrer 21 anos sobre o meu doutoramento realizado nesta Faculdade, no âmbito da menção de Ciências Jurídico-Políticas. Sentei-me nesta mesma mesa como secretário do Conselho Científico, sendo Presidente do mesmo, o Prof Pitta e Cunha e sendo decano do III Grupo, o Professor Jorge Miranda.

Olhando desta mesma mesa todos os professores aqui presentes Políticas, já na posição diferente de Presidente do Grupo de Ciências Jurídico-Políticas, não posso deixar de assinalar como o tempo passou tão velozmente, como o Grupo cresceu exponencialmente, como o Conselho Científico se transmutou e como a Faculdade mudou, nas suas vicissitudes negativas e positivas.

Confesso que, se houvesse um portal do tempo, preferiria regressar a 1997, um ano para mim vibrante e fascinante, e estar aí sentado na qualidade de professor auxiliar, com todo um caminho de esperança e de desafios pela frente.

Pertencemos a um Grupo cujos decanos foram e são grandes figuras públicas, independentemente do regime político que serviram.

A partir do ano de 2016, com o novo regime estatutário de eleição do Presidente do grupo, aprovado em 2012, este passou a ser dirigido por colegas normais, como eu próprio. Colegas catedráticos legitimados num mandato eleitoral com termo fixo, limitados nas suas competências, mas depositários do património histórico do grupo, que a todos nos deve orgulhar, e investidos na responsabilidade de o fazer respeitar pelos restantes grupos, de o modernizar e de o tornar um polo de excelência na maior e mais internacionalizada faculdade de Direito portuguesa.

2. Feita esta introdução, gostaria de saudar a participação muito expressiva de todos os professores neste ato eleitoral mostrando o seu

empenho de serviço público em benefício do III grupo e da Faculdade de Direito de Lisboa, reforçando pela prática eleitoral reiterada, a democracia estatutária que desde 2012 decidimos adotar e que confirma a nossa vocação reformista na Instituição.

Agradeço, em especial, a confiança depositada pelos colegas que me elegeram e saúdo todos os que intervieram neste ato que legitima o mandato e a autoridade do Presidente do III grupo, independentemente da escolha que, em liberdade, cada um decidiu fazer.

Uma palavra de gratidão é devida ao Prof Vasco Pereira da Silva pelo empenho e engenho que emprestou ao seu mandato, pelas horas da vida pessoal que sacrificou em prol do grupo, estando seguro que, tal como anunciou no seu programa apresentado em 2016, deu o melhor de si próprio na prossecução dos interesses da nossa menção.

O presente ato eleitoral, tal como sucede com a eleição do Presidente do Conselho Científico, deve ser desdramatizado e representa a concretização de um processo normal de alternância, com alternativa de opções, baseado nas preferências do tempo presente, sendo muito provável que daqui a dois anos as posições se invertam ou que desponham novas candidaturas.

Conto com a sua colaboração na linha de independência que sempre caracterizou a sua intervenção nos órgãos de Escola.

Outra palavra deve ser dada ao Prof João Miranda a quem coube a tarefa de coadjuvar o Presidente do grupo que agora cessa funções, na distribuição do serviço docente, e cujo legado constituirá um quarto ponto da nossa agenda, o qual não permitirá ao Presidente eleito respirar um só momento de estado de graça.

Reitero o meu compromisso em cumprir, de acordo com a reserva do possível, o programa de ação que apresentei sublinhando como pontos focais mais relevantes:

- i) A dignificação do grupo e do seu peso específico junto dos restantes grupos e órgãos da Escola;

ii) O cumprimento efetivo dos estatutos e o estímulo de uma participação mais alargada dos professores em apoio ao processo de gestão do Presidente;

iii) A paz interna e a criação de um ambiente de consideração e respeito recíproco bem como de urbanidade no tratamento de questões que suscitem naturais divergências, sendo certo que serei exigente no cumprimento deste desiderato.

iv) Estímulo à progressão das diferentes categorias de professores nas respetivas carreiras e com base em critérios de mérito;

v) Distribuição do serviço docente de forma participada, no respeito por critérios de justiça e eficiência;

vi) Eleição da investigação científica aplicada em áreas relevantes, tendo em vista a internacionalização e a projeção externa da produção científica dos docentes.

3. No plano de algumas decisões que me proponho tomar direi, em primeiro lugar que não acumularei funções no ICJP, por julgar inadequada a concentração de competências e, ainda, por manifesta incapacidade de dirigir três estruturas em simultâneo. No mês de abril, depois do habitual Congresso Luso-brasileiro, serão convocadas eleições, cuja natureza cumprirá aos órgãos diretivos do instituto ainda definir.

Gostaria também de assinalar que o terceiro Ponto da agenda consiste na eleição do Secretário. Ora, de acordo com os estatutos, não se trata de um processo de eleitoral mas de nomeação. É pois, ao abrigo da alínea g) do nº 1 do artº 2º dos Estatutos do III Grupo que me permito designar para o cargo de Professor Secretário, a Prof. Mafalda Carmona, com quem terei o maior gosto em trabalhar.

Cumpre-me, igualmente, designar por razões de urgência, para funcionar como estrutura auxiliar de gestão do Presidente para a distribuição do serviço docente, uma comissão técnica formada pela Prof Luisa Duarte,

pelo Prof Jaime Valle e pelo Prof Rui Lanceiro, a quem desde já agradeço o empenho e a competência.

Solicito também à Prof Margarida Salema, cujo consabido rigor e meticulosidade me tranquilizam, que no Conselho Científico assuma a relevante tarefa gestonária de colaborar com o Presidente na instrução e preparação de deliberações do Conselho respeitantes às carreiras dos docentes do grupo, à formalização de júris e a outras matérias conexas, integrando, se possível, a Comissão Permanente do órgão. De qualquer forma, no mesmo Conselho, em caso de falta ou impedimento, a transmissão de decisões tomadas pelo Grupo ou a defesa dos seus interesses será assegurada pelos catedráticos do Grupo com quem me procurarei articular.

O grupo reunirá ordinariamente de dois em dois meses sendo as referidas reuniões, por regra, aprazadas na reunião anterior. Haverá algumas reuniões extraordinárias ( espero que poucas) para questões urgentes. Por isso mesmo é fundamental que nos possamos reunir dentro de 2 semanas para tratar da distribuição do serviço docente para o próximo ano e para a constituição de algumas comissões que poderão assistir a atividade do Presidente.

Nos últimos anos gerou-se alguma confusão semântica no grupo com vários decanatos, a par do presidente do Grupo: o Decano em funções; o decano com a atividade letiva suspensa; e o decano histórico. Francamente, esta situação conduziu a alguns constrangimentos, que envolveram menções menos simpáticas oriundas de outros grupos em provas académicas. Por isso mesmo, no cumprimento das disposições estatutárias, fica abolida a figura do decano. A convocação da figura só será utilizada referencialmente para efeitos externos, na pessoa do Presidente do grupo, nas chamadas reuniões de decanos, as quais funcionam informalmente e que não são, sequer, um órgão estatutário da Faculdade.

Esta declaração ficará anexa à ata, dela fazendo parte integrante.

Carlos Blanco de Morais

26 de fevereiro, 2018